3.9 Oferta Turística

Para análise da oferta turística em Sergipe, o PDITS Costa dos Coqueirais apresenta a evolução da oferta turística no estado no período 1980-2000. Indica ainda o número atual de quartos de hotéis, ou de outros tipos de alojamentos, em cada município e a oferta de agências de viagens e locadoras de veículos localizadas em Aracaju, salientando que não há disponibilidade destes serviços nos demais municípios da Costa dos Coqueirais.

TABELA 41 - EVOLUÇÃO DA CAPACIDADE DE MEIOS DE HOSPEDAGEM EM SERGIPE

ANO	NÚMERO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM	TOTAL DE UNIDADES HABITACIONAIS	TOTAL LEITOS	TAXA DE CRESCIMENTO OFERTA LEITOS (%)	TAXA OCUPAÇÃO MÉDIA (%)
1980	18	715	1.415	-	55.8
1981	18	715	1.415	0,00	51.9
1982	18	715	1.415	0,00	58.4
1983	18	715	1.415	0,00	60.8
1984	18	715	1.415	0,00	58.2
1985	19	731	1.454	2,76	55.9
1986	24	1.095	2.217	52,48	67.8
1987	29	1.258	2.531	14,16	60.1
1988	31	1.365	2.718	7,39	45.2
1989	34	1.445	2.874	5,74	45.7
1990	38	1.554	3.082	7,24	38.9
1991	43	1.861	3.704	20,18	44,5
1992	47	1.993	3.970	7,18	38,6
1993	50	2.036	4.080	2,77	42,6
1994	54	2.106	4.214	3,28	45,4
1995	60	2.192	4.445	5,48	47,0
1996	69	2.329	4.791	7,78	46,4
1997	79	2.549	5.296	10,54	56,8
1998	86	2.690	5.550	4,80	53,2
1999	86	2.690	5.550	0,00	47.1
2000	88	2.760	5.703	2,76	50.2

Fonte: EMSETUR (1980 / 1998) E UNITUR/SE (1999 / 2000)

O observado é que o número de equipamentos e a oferta de UH's permaneceram praticamente estáveis no período 80–85. De 85 a 95, o crescimento no número de meios de hospedagem mantém taxas constantes, com o surgimento de, em média, 4 novos estabelecimentos por ano. A oferta de unidades hoteleiras também cresce na mesmo ritmo, indicando um número médio ao redor de 41 quartos por estabelecimento. Alguns hotéis de porte um pouco maior, para os padrões locais, surgem neste período.

A partir de 95 a situação apresenta-se de forma diferente. Cresce o número de meios de hospedagem, com picos em 96 e em 97, com 9 a 10 novos equipamentos por ano, indicando o aquecimento do setor. Começa a decrescer, no entanto, o número de unidades habitacionais por equipamentos,

indicando um número maior de pousadas e hotéis de menor porte entre os novos equipamentos.

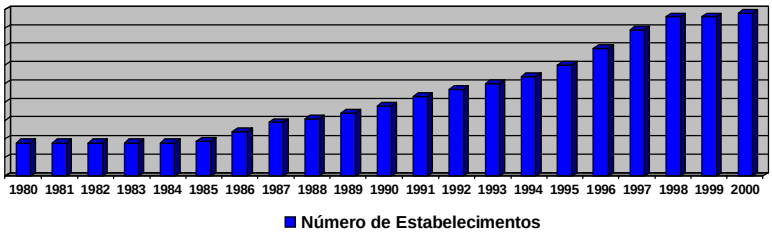

Gráfico 1- Evolução Meios de Hospedagem. Sergipe 1981– 2000

Excluído: 1988

Conforme se observa, o crescimento da oferta de leitos ocorre concentrada em determinados períodos, notadamente quando as taxas de ocupação são mais elevadas. Em períodos subseqüentes, há uma diminuição de novos leitos e um declínio na taxa se ocupação, características normais do mercado turístico.

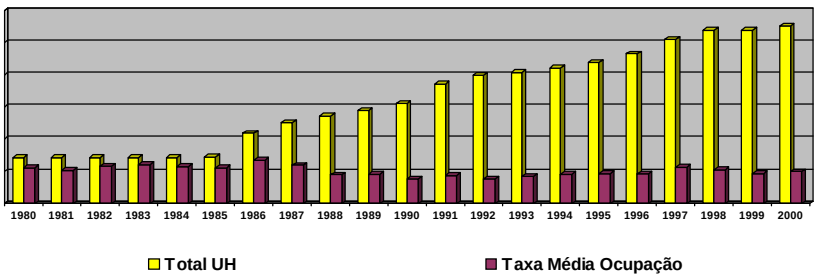

Gráfico 2- Evolução Unidade Habitacional e Taxa Média Ocupação. Sergipe 1981– 2000

Em geral os hotéis caracterizam-se por ser de pequeno porte. O maior dispõe de cerca de 130 quartos, enquanto alguns outros tem entre 80 a 90 apartamentos. A grande maioria é formada por pequenos hotéis e pousadas de 30 a 40 quartos. Não há no estado nenhum meio de hospedagem de grande porte ou pertencente a redes nacionais ou internacionais.

O perfil dos estabelecimentos é voltado para o turismo de negócios e eventos, sendo poucos os equipamentos voltados para o lazer. Em geral, são hotéis e pousadas simples, sem muito uso de tecnologia.

Da mesma forma que os hotéis, cerca de 50% das agências de viagens e transportadoras podem ser consideradas micro empresas, 40%, pequenas e 10% médias.

TABELA 42 – OFERTA DE SERVIÇOS TURÍSTICOS – ARACAJU

CATEGORIA	UNIDADES EXISTENTES

AGÊNCIA DE VIAGENS	45
LOCADORAS DE VEÍCULOS	5
ESTABELECIMENTO DE LAZER E ENTRETENIMENTO	3

O total de agências de viagem e locadoras de veículos localizadas em Aracaju é de 50 estabelecimentos, tendo sido recente suas implantações. Até o final da década de 80 havia apenas 6 agências, e em 90 o número dobrou, desde então vem acontecendo crescimento regular. A maioria das novas empresas é formada por ex-funcionários de outras agências, ou de empresários já ligados ao setor, como donos de hotéis, restaurantes ou transportadoras.

Trabalhando em sua grande maioria com turismo emissivo, consideram muito pequeno o serviço receptivo, ainda que se indique uma tendência de crescimento na atuação deste segmento. Na realidade, até o momento atual, os guias de turismo são os responsáveis pelos serviços ofertados aos turistas que visitam Aracaju.

Os equipamentos ligados à alimentação e bebidas – restaurantes, bares e similares-, são também de pequeno porte prevalecendo os pequenos sobre os micro. Considera-se que do total de estabelecimentos de Aracaju cerca de 200 bares e restaurantes atuem junto ao segmento turístico. Os restaurantes tradicionais, de maior renome e tradicionalmente indicados aos turistas, são em torno de 20, englobando culinária local - frutos do mar e comida regional -, massa, comida chinesa e japonesa.

Os bares representam a grande maioria dos estabelecimentos. Quase 100% servem refeições e tira-gostos. Para os proprietários, o grande problema do setor está na demanda. É difícil manter o fluxo durante a semana, ou seja, encontrar pessoas com renda e cultura/ disposição para o consumo. Parece ter havido uma hiperinflação na oferta de barzinhos e restaurantes de pequeno porte, e os proprietários têm sentido dificuldade na manutenção de seus estabelecimentos.

São apenas três os estabelecimentos classificados como lazer e entretenimento, e estão todos localizados em Aracaju.

Em relação à distribuição espacial, a oferta de equipamentos turísticos em Sergipe apresenta uma acentuada concentração em Aracaju. As pequenas dimensões do estado e a posição estratégica da capital, aproximadamente no ponto médio do seu litoral, fazem com que seja possível visitar qualquer dos seus pontos turísticos em passeios de algumas horas ou de um dia inteiro, com retorno a Aracaju para pernoite.

Dessa forma, das 2.760 UH's existentes em Sergipe no ano de 2000, cerca de 73% localizavam-se na sua capital. Em relação à Costa dos Coqueirais a oferta de UH na capital representa 83% do total. Diversas cidades, tanto da Costa dos Coqueirais como do interior, ainda que recebam visitantes em função dos seus atrativos turísticos, não possuem hotéis, pousadas ou qualquer outro tipo de meio de hospedagem, a não ser as casas dos moradores que abrigam seus familiares em visita.

TABELA 43 - MEIOS DE HOSPEDEGEM COSTA DOS COQUEIRAIS E SERGIPE. 2000

MUNICÍPIO	MEIOS DE HOSPEDAGEM EXISTENTES

	Estabelecimentos	Quartos
ARACAJU	64	2.026
BARRA COQUEIROS	3	170
ITAPORANGA	3	41
ESTÂNCIA	8	197
ÁREA DE PLANEJAMENTO	79	2434
SERGIPE	88	2.760

OBS: NÃO EXISTE MEIO DE HOSPEDAGEM EM SANTA LUZIA, NOSSA SENHORA DO SOCORRO E SÃO CRISTÓVÃO.

É ainda apresentada, no Anexo H, a disponibilidade de meios de hospedagem nos municípios na área de planejamento, indicando a relação de preço/ número de equipamentos e unidades ofertados em cada município. Conforme se pode observar, a grande maioria dos meios de hospedagem se concentra na capital.

Em relação ao nível de qualidade dos meios de hospedagem, verifica-se que no geral a oferta maior é nos estabelecimentos de preço médio (entre R$50,00 a R$ 100,00), com 55% do total enquadrado nesta categoria, seguido do preço baixo (menos de R$ 50,00) com 40% do total de equipamentos disponíveis. Somente 5% dos hotéis são caracterizados como preço alto (mais de R$ 100,00).

Em relação à localização, a totalidade de hotéis de preço médio e alto encontra-se em Aracaju e Barra dos Coqueiros (existindo apenas um equipamento no último município). Comparando-se com outras capitais nordestinas, o parque hoteleiro de Sergipe com acomodações mais qualificadas é bastante reduzido.

Pelos demais municípios, existe um pequeno número de meios de hospedagem (16% do total), com destaque para o Município de Estância que oferece 62% desses equipamentos, sendo que em todos o valor de diária encontra-se no patamar inferior.

Os indicadores de mercado, no entanto, parecem indicar uma mudança no quadro atual. Os novos equipamentos em construção ou planejamento encontram-se em sua maioria em patamares mais elevados e os donos de pequenos estabelecimentos, principalmente pousadas, têm melhorado as instalações das mesmas através de reformas e ampliações. Da mesma forma inicia-se uma preocupação maior com a qualidade dos serviços oferecidos e tendência de profissionalização.

Para análise da capacidade receptiva, o PDITS Costa dos Coqueirais apresenta o número atual de quartos de hotéis ou de outros tipos de alojamentos em cada município, indicando ainda o número máximo estimado (capacidade) para cada municipalidade. A estimativa tomou por base o Plano Diretor de Aracaju e os estudos relacionados ao Zoneamento Econômico-ecológico, já estabelecido.

Aliados a esses indicadores, foi ainda considerado o tipo de turismo desejável. Quando da indisponibilidade de dados, foi estimada a capacidade de suporte do meio ambiente.

Salienta-se que os números apresentados significam a capacidade máxima com base em estudos já elaborados. Posteriormente quando de elaboração de

estudos mais profundos, estas capacidades poderão ser revistas. Tendo em vista o caráter preliminar da informação tomou-se como parâmetros números baixos, que garantissem as condições ambientais e o equilíbrio social.

Ressalta-se ainda que o indicativo de UH planejada tem por base as informações obtidas junto ao empresariado e Secretaria de Turismo Estadual sobre meios de hospedagem em construção ou planejada, conforme indicado posteriormente no item investimentos do setor privado.

TABELA 44 - CAPACIDADE DE MEIOS DE HOSPEDAGEM

MUNICÍPIO	UH ATUAL	UH PLANEJADA	UH MÁXIMA
ARACAJU	2.026	1.200	10.000
BARRA DOS COQUEIROS	170		800
ESTÂNCIA	197	200	800
INDIAROBA	29		200
ITAPORANGA D'AJUDA	41	80	500
SANTA LUZIA DO ITANHY	-		400
SÃO CRISTOVÃO	-		200
NOSSA SENHORA DO SOCORRO	-		100
Subtotal ÁREA DE PLANEJAMENTO	2.463	1.480	13.000
TOTAL ESTADO	2.760	ND	ND

Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo – SECTUR

TABELA 45– OUTROS TIPOS DE MEIO DE HOSPEDAGEM – COSTA DOS COQUEIRAIS

MUNICÍPIO / LOCALIDADE	2ª RESIDÊNCIA	CASAS HOSPEDAGEM PAGA/ ALUGUEL	TOTAL
BARRA DOS COQUEIROS			
ATALAIA NOVA	200		200
ESTÂNCIA			
CAUEIRA	150		150
SACO	300		300
Subtotal Costa dos Coqueirais	650	-	650

Fonte: UNITUR

Em relação aos eventos, atualmente, os mais importantes do calendário turístico de Sergipe são o Pré-caju e o São João, que ganha maior expressividade a cada ano. O Pré-caju, carnaval fora de época, vem sendo realizado há quase 10 anos e atraí um razoável número de turistas, especialmente da Bahia. As Festas Juninas constituem uma tradição no estado, e o São João do Município de Estância é a festa mais marcante da área de planejamento .

Os turistas, em sua maioria, avaliam muito bem esses eventos. O Pré-caju é julgado como "ótimo", pela esmagadora maioria de seus participantes, com indicativo de altas taxas de intenção de retorno.

O Convention Bureau, inaugurado no final do ano 2000 tem também realizado importante trabalho na captação de eventos, com resultados muito bons. Captou para o ano de 2001 16 eventos, adicionados aos 8 já existentes para o mesmo ano. Constam de sua agenda cerca de 10 encontros para 2002 e 4 para 2003. Em acordo com a capacidade hoteleira e estrutura disponível, os encontros são caracterizados como de pequeno e médio porte.

Como conclusão, a grande concentração da capacidade receptiva está em Aracaju, com 73% (64 estabelecimentos) dos meios de hospedagem do estado e 81% da área de planejamento, que dispõe de 79 hotéis/ pousadas. Na capital também se localizam as operadoras e agências de viagens, e os principais equipamentos turísticos.

A capacidade hoteleira do estado é de 2.760 unidades hoteleiras, dessas, encontram-se na área de planejamento 2.434 UH's. A oferta teve um ritmo de crescimento acentuado a partir de 1990, tendo praticamente dobrado o número de meios de hospedagem e leitos na última década (38 e 1.554 em 1990 para 88 e 2.760 em 2000, respectivamente). Para as agências de viagens a rapidez do crescimento foi mais expressiva: até 1990 eram somente seis estabelecimentos, hoje totalizam 45. Os serviços prestados são em grande maioria para o turismo emissivo. O turismo receptivo fica mais ligado ao serviço de guias.

Os hotéis caracterizam-se por ser de pequeno porte, tendo o maior em torno de 130 quartos, e alguns de 80 a 90 apartamentos. A grande maioria é formada por pequenos hotéis e pousadas de 30 a 40 quartos. Trata-se de acomodações simples, voltadas para o turismo de negócios e eventos, sendo poucos os equipamentos que podem ser classificados como de lazer. Não há presença de redes hoteleira ou operadora de grande porte.